

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

MARIA LUCIANE RIBEIRO DE MATOS

**LETRAMENTO DIGITAL: A CIBERPOESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR
INFANTIL**

CURITIBA

2018

MARIA LUCIANE RIBEIRO DE MATOS

**LETRAMENTO DIGITAL: A CIBERPOESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Rossi Remenche.

CURITIBA

2018

MARIA LUCIANE RIBEIRO DE MATOS

LETRAMENTO DIGITAL: A CIBERPOESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR
INFANTIL

Esta monografia foi julgada e aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista, do curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura do Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Curitiba, 30 de outubro de 2018.

Profa. Dra. Maria de Lourdes Rossi Remenche – UTFPR – Orientadora

Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima - UTFPR – Avaliador

Profa. Dra. Ana Paula Silveira – UTFPR – Avaliadora

A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me concedido saúde e disposição para seguir em frente à busca de novos conhecimentos.

À minha família, esposo e filhos pelo incentivo e compreensão em todos os momentos desta jornada.

Aos meus pais, por sempre confiarem em mim e demonstração de muito amor.

Aos professores do Curso de Língua Portuguesa e Literatura, que se dedicaram a ensinar e transmitir todo o conhecimento e experiências, em especial à Professora Dr.^a Maria de Lourdes Rossi Remenche, pela sua disponibilidade e paciência na orientação e correção desta monografia.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

(Paulo Freire)

RESUMO

MATOS, Maria Luciane Ribeiro. **Letramento Digital: A ciberpoesia na formação do leitor**. 2018. 34 f. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa e Literatura), Universidade Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2018.

O presente trabalho tem como objetivo tecer reflexões a respeito de práticas significativas de leitura na Educação Infantil, considerando aspectos de letramento literário e digital. Para tanto, analisamos o *ciberpoema de Sérgio Capparelli*, um gênero literário digital, que se apresenta diferentes possibilidades para a leitura de poesia, que aciona uma perspectiva arquitetônica verbo-visual, característica ao ambiente virtual. As análises realizadas fundamentaram-se em pesquisadores autores como Soares (1998, 2000, 2002, 2004, 2009), Kleiman (2004, 2010, 2012), Santaella (2004, 2007, 2012, 2013), Rojo (2012), entre outros. A análise evidencia que as práticas de leitura de gêneros digitais contribuem para qualificar aprendizagem da leitura no âmbito da Educação Infantil. Verifica-se também que a influência cultural das tecnologias digitais integra práticas sociais e competências na formação de novos leitores.

Palavras-chave: Educação Infantil; Letramento; Multiletramento; Letramento Digital; Poesia Digital.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 DO PROCESSO DE LETRAMENTO AO MULTILETRAMENTO.....	9
2 O PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3 CIBERCULTURA E O PROCESSO EDUCACIONAL.....	17
4 A POESIA DIGITAL DE SÉRGIO CAPPARELLI.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

A sociedade e escola passam por inúmeras transformações com avanços marcados pela tecnologia, comunicação e informação, passando por mudanças sociais, econômicas, culturais e educacionais. Nesse sentido, novos conhecimentos e usos sobre o letramento digital ampliam o processo de ensino e aprendizagem, a partir da educação infantil. Percebe-se que, por meio da interação da criança com o outro em diferentes espaços e meios de aprendizagem, ela irá descobrir-se, descobrir o outro no mundo que a cerca com infinitas práticas educativas.

Através do letramento digital, a criança pode ampliar possibilidades de oralidade, comunicação e expressão no contexto escolar e social em que vive. Oportunizar que a criança viva a palavra por meio de diferentes meios de comunicação e perceba suas diferenças de usos em outras situações, brincar com os recursos que a tecnologia oferece no universo infantil, através de aplicativos educativos e tantos outros que propiciam a aprendizagem de maneira lúdica, pois é assim, que ocorre a promoção de forma satisfatória no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

O presente tema tem relevância no “Letramento Digital: a ciberpoesia na formação do leitor infantil”, com abordagem ao site de Sérgio Capparelli, que propicia a interação da criança através da tela do computador, promovendo a aprendizagem à cerca de práticas pedagógicas que envolvem a imaginação e criação na aquisição do conhecimento do mundo letrado.

Assim, a escola deve oportunizar aulas que contribuam para o aprendizado de maneira lúdica na educação infantil, familiarizando a criança com os meios digitais, e seus aspectos para o despertar da curiosidade ao conhecimento pelo mundo digital e sua importância nas relações sociais e humanas.

O papel do professor como mediador deste processo, é de intervir com novas práticas pedagógicas favorecendo a alfabetização e letramento da criança por diferentes gêneros textuais, brincadeiras e representações, dando significado às palavras nas diversas formas de leitura, enriquecendo o vocabulário com novas expressões, estimulando o seu raciocínio ao brincar com o meio digital, valorizando cada criança com suas novas produções escolares e culturais.

1. DO PROCESSO DE LETRAMENTO AO MULTILETRAMENTO

Na sociedade contemporânea, embora o analfabetismo esteja sendo superado, evidencia-se a necessidade da apropriação de novas práticas de leitura e escrita para interagir com os diferentes textos que circulam na sociedade. Conforme Soares (2000, p. 32), é nessa perspectiva que as discussões sobre letramento estão ocorrendo, no sentido de compreender as novas maneiras de leitura e de escrita no contexto social.

O processo de ler e escrever aciona habilidades fundamentais para que os sujeitos possam exercer sua cidadania. Nesse contexto, a escola é a instituição formal para a produção de leitores, para além das práticas sociais do dia a dia. Nessa concepção, o letramento diz respeito às práticas sociais de leitura e escrita, conforme Kleiman: “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19). Kleiman compreende o letramento “como as práticas de eventos relacionados com uso, função de impacto social da escrita” (idem, 1998, p. 181). Na mesma linha, Soares complementa: “Nessa concepção, letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade” (SOARES. 2002, p. 144).

Assim, o que se compreende como letramento no processo sócio-histórico da apropriação da linguagem, relaciona-se ao fato de uma pessoa deixar de ser iletrada pois, “as práticas sociais influenciam todos os indivíduos de uma sociedade” (ASSOLINI; TFOUNI, 1999, p. 5). Considerando essa concepção, verifica-se que a escola exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, de maneira a favorecer a construção do conhecimento e o desenvolvimento social de cada sujeito, com capacidade de ler e produzir textos, de maneira crítica frente a diversos contextos sociais e sua diversidade.

As práticas de Letramento e Multiletramento constituem o cotidiano dos alunos e extrapolam as ações de codificar e decodificar, pois envolvem o pensar crítico e a tomada de decisão. Por isso, a abordagem do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita não pode ficar restrito à sala de aula, mas precisa ir além dos muros da escola, para que os alunos possam exercer suas práticas cotidianas nas diversas esferas sociais e culturais.

Nessa abordagem, os gêneros textuais organizam as práticas sociais. Assim, à medida que professores e alunos interagem entre si em diferentes situações sociais e mobilizam diferentes linguagens, eles exploram estratégias que levam em consideração os conhecimentos adquiridos dos alunos, além de ampliar o repertório da linguagem verbal e não verbal por meio de gibis, tiras, charges, *emotions*, redes sociais, animes, dentre outros. Nesse sentido, Kleiman (2010, p.381) explica que "Se aceitarmos que o letramento do aluno é a função primeira da escola, então é o letramento o princípio estruturador do currículo".

Considerando essas ideias, evidencia-se a necessidade de a escola pensar o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva mais inovadora, que articule as práticas de alfabetizar e letrar.

Soares (2004, p.8) define letramento não apenas "estado ou condição de quem sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita". Nessa perspectiva, observa-se que o ensino e aprendizagem da leitura e escrita percorrem diversas mídias e dispositivos de comunicação como celulares, tablets, numa ressignificação da alfabetização, letramento e multiletramento. Para esse trabalho, a escola, juntamente com os professores, precisa percorrer novos caminhos para aprimorar o conhecimento, de forma colaborativa e reflexiva, de maneira a envolver os alunos, a partir do seu contexto social e cultural. A escola cumpre um papel social de trabalhar com os diferentes gêneros textuais presentes no contexto social do aluno, explorando a criticidade e compreensão dos fatos para a vida em sociedade.

Com o surgimento de novas mídias digitais, como *facebook*, *banners* em sites, comerciais que antecedem vídeos no youtube, links patrocinados, entre outros, percebe-se um conflito de gerações entre os "nativos digitais" e "imigrantes digitais". Conforme Prensky (2001), essas populações estão separadas pelo uso do recurso digital em seu tempo, ou seja, jovens com acesso a *smartphones*, *internet*, que de forma natural adquirem a linguagem digital, e gerações de homens e mulheres tradicionalmente não adaptados ao uso de novas tecnologias digitais, porém, em busca de atualização de conhecimentos, assim, remetendo ao passado analógico.

Nesse avanço de mídias digitais, os recursos tecnológicos, como computadores, facilitam e garantem o processo de apropriação da aprendizagem, assim como nas atividades cotidianas e do trabalho, favorecendo a interação de

conhecimento, de maneira dinâmica e participativa. Tais habilidades tecnológicas desenvolvem a capacidade de interação e autonomia na aprendizagem, provocando mudanças sociais, culturais e de comportamento do sujeito.

A escola, como ambiente provedor de aprendizagens e conhecimentos, precisa valorizar a linguagem própria de cada aluno, nos seus aspectos culturais e sociais para avançar o processo de práticas de letramento e multiletramento, no contexto da diversidade cultural que cada um apresenta. Assim, o uso de celulares, redes sociais e outros recursos podem contribuir com o desenvolvimento das práticas sociais de leitura de forma significativa e lúdica. Nessa perspectiva, alfabetização, letramento e multiletramento são complementares no processo de formação humana e cultural.

No contexto contemporâneo, as novas produções literárias na cibercultura, exigem do leitor novos olhares sobre a leitura de textos, criando uma produção de significados, que relaciona a linguagem com outros sistemas de signos de natureza humana ou não, o que chamamos de semiótica, uma abordagem dos multiletramentos. Para Rojo e Moura (2012, p. 21), “os multiletramentos se definem como multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica nas produções de textos, dos quais informam ou comunicam.”

Importante ressaltar que os multiletramentos mobilizam diferentes linguagens e demandam capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas, pois, partem de uma aprendizagem não somente da escrita verbal, mas também não verbal. Diante disto, é importante que haja interação entre professor e aluno, para que possam juntos criar novas perspectivas de ensino e aprendizagem.

A semiótica está presente nos processos de multiletramentos, dando significados aos textos virtuais, verbais e não verbais, integrando simultaneamente imagens, expressões, sons, cores e movimentos num processo de criação de significados ilimitados, através dos avanços da tecnologia digital de informação e comunicação, abordando novas aprendizagens através das relações intertextuais na produção literária digital.

Nesse sentido, a interação da criança com as novas tecnologias soma-se às atividades do dia a dia, de modo a tornar o ambiente alfabetizador interativo, lúdico e atrativo no processo de ensino-aprendizagem, mudando a forma da criança aprender e a maneira de lidar com a escrita e leitura. Para Mello (2004, p.170)

"apropriar-se da leitura e escrita é garantia de autonomia e cidadania". Portanto, a tecnologia contribui com recursos pedagógicos, estimulando o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de significação ao conhecimento e apropriação das práticas educativas existentes.

2. O PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de construção de conhecimento e aprendizagem se dá a partir do nascimento da criança, sendo a infância uma etapa que não pode ser ignorada na Unidade Educacional na qual a criança está inserida. Na Educação Infantil, é fundamental a atuação do professor com práticas de letramento para contribuir com a formação de crianças que se expressem de forma crítica, compreensiva e autônoma, capazes de fazer o uso das habilidades de letramento de acordo com as relações escolares e sociais, ainda, antes do processo de alfabetização. Nesse sentido:

Se as atividades realizadas na pré-escola enriquecem as experiências infantis e possuem um significado real para a vida das crianças, elas podem favorecer o processo de alfabetização, quer em nível do reconhecimento e representação dos objetos e das suas vivências, quer a nível da expressão de seus pensamentos e afetos (ABRAMOVAY; KRAMER,1985, p.37).

Portanto, o início do letramento é anterior ao processo de alfabetização, e aciona práticas de leitura existentes no contexto social da criança, que envolvem a família, escola, igreja e outros espaços da sociedade. Por isso, o letramento abrange um conceito mais amplo, vinculado às interpretações das diversas situações do dia a dia, como o uso de rótulos de produtos, lista de compras, lista de telefones, banners expostos, placas de trânsito, histórias contadas ou lidas, música, etc. Este contato com as diversas esferas de leitura propicia à criança o avanço para a apropriação do sistema de escrita, leitura e produção de texto como práticas de conhecimento. Kleiman (2012) comenta que o letramento estaria também vinculado às práticas sociais e culturais, ou seja, é um conceito que não cabe apenas à escola desenvolvê-lo, mas às várias instâncias da sociedade como, família, igreja, entre muitos outros.

Como afirma Freire (1989), o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede, que aqui chamamos de letramento. Pois as crianças que vivem em contextos letrados têm mais facilidade de compreensão de mundo.

A educação infantil é uma etapa de suma importância para a ampliação da leitura e escrita vinculadas ao letramento que desencadeia o processo de

alfabetização. Para tanto, faz-se necessário considerar o espaço para brincar e aprender simultaneamente de modo a vivenciar práticas de leitura que sejam capazes de estabelecer relações com o imaginário, assim como situações reais que envolvem o mundo letrado. É preciso percorrer atividades das mais simples até as mais complexas de acordo com a capacidade e desenvolvimento de cada criança. Tais práticas são essenciais para a compreensão dos diversos textos que envolvem a função da escrita e leitura nas situações de interação social. Nesse sentido Soares argumenta que:

Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida (SOARES, 1998, P. 107).

Por consequência, alfabetização se configura como um conjunto de habilidades básicas de leitura e escrita da criança ou adulto, já, o letramento constitui na capacidade de compreender e interpretar diversos textos com práticas sociais de leitura e escrita. Tais conceitos, de alfabetização e letramento são processos que se complementam na apropriação da linguagem de todo sujeito, pois, para favorecer o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem, não basta saber ler um texto, sem saber interpretá-lo, nos ambientes sociais.

Ensinar a criança a ler e escrever no contexto de práticas significativas e sociais assegura sua formação, pois “O acesso inicial à língua escrita, não se reduz ao aprender a ler e escrever no sentido de grafar e decodificar e sim a aprender a fazer uso da leitura” (SOARES, 2009, p.1). Para a autora, as crianças convivem com a escrita, cada uma de sua maneira, conforme, o contexto social que vivem, mas, que todas têm acesso, mesmo antes de chegar nas instituições de educação infantil ou ensino fundamental (SOARES, 2009).

Na educação infantil, as crianças têm acesso às informações sobre a escrita, no campo lúdico, através de atividades que envolvem a sonoridade das palavras, manuseio de diversos materiais, como revistas, livros, folhetos, gibis, etc., onde, o professor faz o processo de leitura e escrita sendo o escriba na produção de textos individuais ou coletivos, alunos imersos ao convívio de adultos alfabetizados, com livros em casa, aprendendo as letras através do teclado do computador, fazem parte

de um mundo letrado, assim, como imersos ao ambiente alfabetizador, tendem, com mais facilidade a adquirir o gosto pela leitura e escrita (SCARPA, 2006).

Considerando essas ideias, entendemos que as práticas sociais de leitura e escrita precisam fazer parte da organização do processo de ensino e aprendizagem desde os anos iniciais da educação infantil, de modo a favorecer o acesso a eventos de várias naturezas, no que diz respeito às competências de relação e valor da leitura e escrita na vida social das crianças.

Isso ocorre porque na educação infantil o ensino precisa ser desenvolvido de forma prazerosa, ou seja, por meio das garatujas e rabiscos, as crianças vão se apropriando da tecnologia e da escrita.

Com o uso de atividades lúdicas adequadas, o processo de alfabetização, evolui para o desenvolvimento infantil, o contato com a escrita de palavras conhecidas, em ambiente rodeado por funções, através de atividades diárias, como, calendário, lista de chamada, rotina do dia, rótulos, etc. (SOARES, 2009). Tais ações contribuem para que a criança também desenvolva a compreensão alfabética, através do sistema e consciência fonológica, no uso de atividades que envolvem as cantigas de roda, parlendas, músicas, poesias, na percepção que delimita os sons da fala.

A consciência fonológica, pode ser compreendida como a capacidade de segmentar as palavras em suas menores unidades, as sílabas e fonemas. É a habilidade metalinguística das características formais da linguagem, sendo, compreendidas em dois níveis: a consciência de que a língua falada pode ser segmentada por frase, e esta, por palavras, sílabas e por fonemas sucessivamente, constituindo uma sequência de sons e fonemas representados por grafemas. A consciência destas mesmas unidades se repetem na reflexão sobre a estrutura sonora da palavra, através de rimas, por exemplo.

As atividades voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica como músicas, parlendas, versos e poesias, contribuem para a apropriação do sistema alfabético, assim como a leitura diária de histórias. Soares (2009) afirma que é por meio da prática da audição de histórias que as crianças desenvolvem habilidades significativas de inserção no mundo letrado.

O manuseio de livros desde pequenas também contribui para o processo de letramento. No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998,

vol.3), destaca-se a importância de a criança manusear materiais como livros, histórias em quadrinhos, jornais, cartazes, revistas etc, pois mobiliza a participação em práticas culturais de leitura, relacionando a linguagem com os diferentes textos. Assim, quando a criança folheia um livro, ela imita sons, gestos como se estivesse lendo e, já neste momento, começa a distinguir a linguagem escrita e falada, através de letras e ilustrações.

O relato de fatos cotidianos e leitura de histórias, com levantamento de hipóteses, estratégias e oportunidade de participação na educação infantil, enriquece o vocabulário e desenvolve habilidades da oralidade, leitura, interpretação e compreensão de histórias que, mais tarde, servirão para uma leitura independente e significativa, que contribuirá com o desenvolvimento do letramento.

Por tudo isso, a criança, mesmo antes do ensino fundamental, precisa ter acesso a diversos gêneros e seus objetivos na sociedade, com práticas de leitura e escrita, para promover sua inserção no contexto social. Tais práticas são adquiridas com a leitura de livros, parlendas, trava-línguas, histórias em quadrinhos, poemas, contos, notícias de jornais, informativos, confecção de cartazes, bilhetes de uso do dia a dia, nomes de objetos, letras de músicas, etc, sendo exploradas, de forma lúdica no processo de ensino e aprendizagem. Essas práticas de letramento, com a participação das crianças em situações que elas leiam, ainda, que não de maneira convencional, são essências e pertinentes no ambiente alfabetizador, fazendo com que as crianças, desde cedo, percebam que estão inseridas em um mundo letrado. Porém, o acesso à leitura e à escrita na educação infantil funda-se no letramento e na apropriação do ato de ler e escrever, por meio da interação e comunicação social.

Assim, o letramento e alfabetização são processos indissociáveis, no que diz respeito às práticas sociais de leitura e escrita, em diferentes espaços e tempo. O processo de aprendizagem amplia-se ainda pelo uso da internet, quando a criança, inserida no contexto da mídia digital, pode melhorar seu desempenho na oralidade, leitura e escrita, de forma participativa e mais autônoma numa cultura letrada e de oportunidades a novos conhecimentos. A utilização das tecnologias proporciona à criança formas de aprender que a envolve nas relações sociais, comunicação e informação com competência crítica e cognitiva que emerge o ambiente digital.

3. CIBERCULTURA E O PROCESSO EDUCACIONAL: DIFERENTES ESPAÇO-TEMPO DE APRENDIZAGENS

As tecnologias e mídias estão presentes nos diferentes meios, social, político, econômico e cultural, num cenário instalado com o uso da *internet*, aplicativos, *smartphones*, *sites*. Esses meios vêm, cada vez mais, solicitando novas práticas digitais, que envolvem um novo jeito de aprender e valoriza a capacidade de fazer uso da linguagem como compreensão e interação dialógica no universo digital. Esses meios de comunicação virtuais, estabelecem uma relação de contextos sociais nas práticas do dia a dia, como a interação ou acompanhamento de situações ligadas às necessidades do sujeito com compras pela *internet*, músicas, filmes, transmissões de noticiários em tempo real. Nessa concepção,

A tecnologia faz parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde engajar-se numa infinidade de sites de redes sociais com amigos, até o trabalho, o estudo ou a participação na vida familiar. (DAVID BARTON; CARMEN LEE, 2015, p.12).

Assim, a vida moderna vai se transformando e integrando, no meio digital, as atividades cotidianas construídas significativamente em diferentes meios sociais, o que favorece a aquisição de conhecimentos através das ferramentas tecnológicas. A necessidade de conhecer, acompanhar e aprender novas tecnologias existentes no mundo em que o sujeito vive através dos computadores e celulares com acesso à *internet* modificam as formas e contextos de comunicação e manifestação culturais.

Através das tecnologias digitais, surgem diversos espaços de interações sociais, que provocam mudanças no modo de vida. Nesse sentido, Levy (1999) comenta que, no campo da cibercultura, cada vez mais as pessoas estão ligadas à comunicação tecnológica. Para o autor:

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração (LEVY, 1999, p.130).

Portanto, a cibercultura, está situada no dia a dia das pessoas, imersas às novas formas de comunicação e conhecimento, disseminando a interação de culturas em todo o mundo. Nesse meio digital, a leitura é acionada por meio dos gêneros textuais que materializam os dizeres, representações e relações. Isso ocorre porque, com o avanço da escrita, novos meios de armazenar e divulgar as culturas são criadas por todo o mundo. O espaço virtual configura-se em instância potente para atender tal necessidade da sociedade, pois extrapola o texto impresso.

Nessa perspectiva, a leitura no meio digital, ganha novas especificidades, relacionadas ao “cibertexto”, assim, “com a entrada de outras linguagens, animações, vídeos e músicas nas redes. A literatura digital, a partir da segunda metade dos anos 1990, passou a fazer uso desses recursos multimídia” (SANTAELLA,2013, p.214). Dessa maneira, o cibertexto, se constitui na criação e consumo da multiplicidade de leituras por diferentes signos verbais, integrando o texto no ciberespaço, proporcionando ao leitor diferentes leituras de um mesmo texto, com tomada de decisões que envolve um novo olhar para o texto e para os aspectos cognitivos.

A variedade de segmentos textuais lançados na tela do computador, e suas possibilidades de desenvolvimento gerados pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação constituem o ciberespaço, o que propicia a hospedagem das multimídias e dos textos virtuais. Segundo Lévy, o ciberespaço é:

O espaço de comunicação aberto pela interlocução mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização (LÉVY,2011[1999], p.94-95).

Portanto, o ciberespaço é apropriado nas interações e usos dos dispositivos digitais de comunicação, de natureza hipertextual e interativo. O ciberespaço, diz respeito, às diferentes formas de navegar virtualmente em rede que, através da tecnologia, os usuários relacionam-se com práticas sociais. No ciberespaço, o texto pode se apresentar de forma verbal ou não, tomando o leitor para suas escolhas de leitura, associadas, à *links* ou *hiperlinks*, articulando diferentes caminhos, conectados ao espaço virtual, entre a leitura de hipertextos que são “como escrita não sequencial,

como rede interligada de nós que os leitores podem percorrer de modo multidimensional” (SANTAELLA, 2013, p.214).

A textualidade está presente no hipertexto, de maneira expressiva, além do formato tradicional de leitura e escrita, com infinitos caminhos de cenários articulados a imagens, palavras e sons. De acordo com Marcuschi (2001, p.83), o hipertexto “consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares”.

Nesse contexto caleidoscópico do hipertexto, a leitura se fará diferente para cada leitor, não obedecendo uma linearidade, o que difere o texto tradicional do hipertexto.

No computador, a tela é o espaço para a leitura e escrita, porém a tela agrega diferentes características ao texto. Para Lévy (1999, p.56), o hipertexto se caracteriza como texto móvel “que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à frente ao leitor”, assim, o hipertexto se faz dinâmico, numa multiplicidade de formas e ritmos guiados pelo leitor, com novas modalidades sobre a escrita e a leitura.

A maneira de se ler, por meio do hipertexto, favorece ao leitor ser o coautor do texto lido, devido às possibilidades de percurso de produção de sentido, há mais flexibilidade. De acordo com Marcuschi (2001), o hipertexto possui duas categorias, denominadas como: “exploratória” e “construtiva”. A diferença entre essas categorias corresponde ao ‘exploratório’ não permitir aos navegadores a adição de novas informações, mantendo a autoria original do texto. Enquanto que, no construtivo, é possível a construção de informações pelos navegadores, na forma de agir e recriar novos conhecimentos. Dessa forma, o leitor segue o caminho de leitura, de acordo com sua necessidade.

O hipertexto, enfim, apresenta uma leitura não linear, acionando a linguagem verbo-visual, com acessibilidade ilimitada de interação entre usuários. Através de um novo espaço de leitura, o hipertexto se manifesta em uma multiplicidade de gêneros hipermediáticos, com estreita relação entre a escrita e a oralidade, que amplificam, pelas redes sociais, a troca de mensagens instantâneas.

Nesse contexto hipermediático, a literatura também evolui do texto impresso para o meio digital, sendo ressignificada, e favorecendo o surgimento de um novo leitor dinâmico e interativo, com capacidade para desenvolver novas habilidades de dar sentido ao texto. A literatura no meio digital permite ao leitor ativar pontos cognitivos,

dando múltiplas possibilidades de acesso ao texto digital, através dos meios eletrônicos vistos em vias urbanas, como os painéis eletrônicos, *outdoors*, propagandas, etc. Como aponta Santaella (2004, p.18).” um novo tipo de leitor que navega nas arquiteturas líquidas e alineares da hipermídia no ciberespaço”. Este novo leitor da hipermídia emprega outras competências cognitivas de leitura, diferentes para um texto tradicionalmente impresso, com interrelações de modos visuais, sonoros e verbais nos espaços da tela do computador. A multiplicidade de informações da linguagem não linear “combinam com a forma fragmentada e multifacetada através da qual o jovem vê o mundo” (Mendes,2008, p.1). Assim, através da variedade de segmentos textuais lançados na tela do computador, o leitor fará a leitura não seguindo as normas padrão de leitura, mas articulando diferentes caminhos na busca de cenários, imagens, palavras, sons que lhe conecte ao espaço virtual.

No entanto, no meio digital, o leitor- autor habita em diferentes espaços e temporalidades, compartilhando com outros leitores estratégias e ressignificações de leituras, agregando ao texto, novas formas de leitura, através de sons, imagens, despertando outras implicações de diálogo e interação, e assim, ampliando conhecimentos instantaneamente. Portanto:

Com o suporte eletrônico a condição autor/leitor é redimensionada, haja vista a possibilidade de o leitor também atuar como (co)produtor do texto e a textualidade não estar limitada ao uso da palavra, uma vez que se podem inserir outros signos, tais como imagem e som (CARVALHO, 2010, p.156).

Assim, a literatura passa de um processo escrito cultural por manifestações de sujeitos, ampliando as capacidades e habilidades de leitura de mundo, passando por diferentes linguagens com produção de sentidos e interpretações dos diversos textos.

O campo visual contribui com sujeitos que não apreciam a leitura tradicional impressa, pois esse meio desperta a curiosidade do leitor por aquilo que é instantâneo e imediato, uma relação entre a semiótica e o leitor, como destaca Santaella (2012), vivemos numa sociedade cercada de contextos visuais, em ambientes externos às mídias digitais.

Através das novas mídias, a arte de interação ganha espaço e o ensino da literatura literária, como a arte de criar e recriar textos favorece a criticidade de sujeitos capazes de refletir sobre questões que envolvem a realidade vivida e, dessa forma, assumir posições e atuar na e sobre essas diferentes situações. Nesse sentido, a

literatura presente no mundo digital abarca uma dimensão ilimitada de se fazer arte. “Nova expressão poética do nosso tempo e integra o território da ‘ciberarte’, termo que assim como a net arte e web arte ou arte das redes, se refere a toda a arte que tem sua base na cibercultura” (SANTAELLA, 2007, p.332).

Assim, a ciberpoesia ganha espaço, com textos interacionais literários, com uma nova expressão que a tecnologia permite, num processo de interpretações e significados no campo da mídia, de modo artístico e dinâmico nas práticas de leitura.

Em textos literários a intertextualidade está marcada fortemente pela capacidade do leitor de interpretar e ressignificar as relações com o mundo, que o autor expõe em seu texto, no sentido de dar vida ao que deseja expressar, além de abrir novos horizontes de expectativas e humanização em contextos sociais. “O horizonte no qual se inscreve a obra literária é a verdade comum do desvelamento ou, se preferirmos, o universo ampliado ao qual se chega por ocasião do encontro com um texto narrativo ou poético” (TODOROV, 2010, p.83).

Há de se observar também que os textos impressos ganham novas formas ao serem digitalizados e também demandam práticas de leitura que desenvolvem a capacidade de interação social, curiosidade e autonomia na aprendizagem.

Santaella (2012) diferencia a literatura eletrônica que “nasce da transposição de impresso para o digital”, enquanto que literatura digital é a “que nasce no digital”. No entanto a literatura não apenas surge ao meio digital, mas através da leitura pela tela do computador.

Na educação infantil, a literatura digital amplia os conhecimentos da criança, de modo a desenvolver novas experiências de leitura, escrita e consciência da sua própria escolha, com pensamento crítico nas mais variadas formas de expressão. A literatura infantil, no meio digital, possibilita à criança, autonomia, cooperação e criatividade, pois, ao navegar pela tela do computador, encontra espaços que pode criar, recriar, representar diferentes sensações e situações no seu mundo real e de fantasia. Tais elementos podem ser trabalhados com as crianças no seu cotidiano escolar. Segundo Barbosa (2012): “a escola não pode reduzir a vida àquilo que existe, à realidade como ela é, pois, assim, um futuro diferente pode parecer impossível”. Mas, aproveitar de momentos junto à criança, para compartilhar possibilidades de aprender a cada etapa da educação, com atividades que fazem sentido e incentivando o trabalho cooperativo na construção de conhecimentos.

Assim, a utilização da mídia digital contribui para o desenvolvimento e motivação da criança para o ato de aprender e vivenciar novas experiências e fantasias com liberdade para expressar sua imaginação, em espaços alternativos midiáticos com práticas sociais que envolvem a informação e novos meios de relacionar-se com o outro.

Desse modo, o espaço de comunicação é inesgotável, com movimentos interligados de sujeitos, capazes de compreender outras formas de vivenciar a literatura. Para Mourão (2001, p.6),” não há dúvida que as novas tecnologias de difusão estão a impor um novo estilo à escrita. Na leitura literária, a poesia exprime novas reflexões significativas, como práticas em sala de aula. Segundo Freire *et al.*: “Para entender o significado da palavra poesia é necessário abrir a mente para coisas incompreensíveis, significantes, insignificáveis do ponto de vista da linguagem usual, cotidiana” (FREIRE, et al, versão artigo digital).

Neste sentido, a poesia apresenta um texto curto, com múltiplas expectativas de interpretações significativas, que os alunos podem realizar. A poesia é intrinsecamente interativa no contexto digital com quebra da linearidade que o texto tradicional propõe. Esses novos textos literários, como a ciberpoesia, contribuem para o letramento digital, pois acionam processos de interatividade ilimitada e acesso aos links disponíveis na tela do computador.

Assim, a ciberpoesia surge como uma nova forma de expressão e interação, que implica lançar mão das leituras tradicionais, e buscar novos leitores, novos meios dinâmicos em campos artísticos e contextos sociais em que o leitor está inserido. É nesse sentido que a ciberpoesia é considerada: “nova expressão poética do nosso tempo e integra o território da ‘ciberarte’, termo que assim como a net arte e web arte das redes, se refere a toda arte que tem sua base na cibercultura” (SANTAELLA, 2007, p.332).

Na ciberpoesia, as relações intertextuais são peculiares às interações do leitor sobre a sua própria leitura, presente no texto virtual. O poema que surge no meio digital traz uma proposta de interação do leitor sobre a sua própria leitura, mediante links e comandos capazes de fazer o leitor determinar a progressão do poema na tela do computador, ou não, conforme sua vontade ou necessidade de acesso.

A leitura de poesia digital mobiliza diferentes semioses no processo de ampliação de sentido do texto. A ciberpoesia aciona movimentos, cores, imagens e

sons às palavras, gerando significados junto ao ambiente virtual. Azevedo afirma que “a poesia digital retoma a ritualização da linguagem” (2008, p.101), assim toda poesia em meio digital torna-se poética, mantendo sua forma de escrita como poesia adaptada à *linguagem binária* dos computadores:

Ela é formada por palavras, grafismos, imagens estáticas e/ou imagens animadas e sons: todo esse conjunto é elaborado parcialmente ou totalmente por processos digitais, portanto, torna-se um texto eletrônico e/ou hipertexto e/ou hiperímia, e passa a existir num arquivo digital ou ciberespaço (*ebook*, rede digital, nos seus mais diferentes suportes eletrônicos: CD, CDROM, DVD, *e-reader*, *pendrive*, etc.) e configura-se como um produto híbrido desde os seus primórdios. (ANTONIO, 2011, p.111).

Tais considerações evidenciam que as mídias digitais têm papel importante na formação dos sujeitos. As novas mídias digitais surgem como um processo de leitura artístico, de modo, interativo, autônomo e capaz de formar sujeitos críticos e capazes de refletir sobre a situação social.

Nessa perspectiva, a era midiática propicia a formação de uma cultura midiática que influencia o consumo de bens materiais e culturais. A mídia exerce um poder de criar novas possibilidades de interação, como a linguagem que se apresenta no cotidiano dos alunos, e em seus meios de comunicação. Assim:

É predominantemente a cultura veiculada pela mídia e seus sistemas de rádio e reprodução do som, de filmes e seus modos de distribuição, da imprensa que inclui desde jornais até revistas e, especialmente, do sistema de televisão que o indivíduo encontra suas bases para a construção de sua identidade. A forma dominante de cultura na era moderna é a cultura da mídia e do consumo (TOLEDO, 2003, p.153).

A partir do século XXI, a imprensa, rádio, cinema, televisão, computador se evidenciam no cotidiano das pessoas, como mediadores sociais da cultura e história. No processo educativo, os meios tecnológicos divulgam conhecimentos e informações pertinentes às práticas sociais, interligados ao desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade, instrumentando o ensino escolar com o uso de televisores, *pen drive*, *data show* e computadores, que fazem parte do planejamento pedagógico, contribuindo para melhor aprendizagem.

A mídia digital, assim, tem papel fundamental na organização e desenvolvimento das atividades pedagógicas e seus significados, por proporcionar momentos de lazer e interação, fazendo com que a aprendizagem seja de forma lúdica

e prazerosa e possibilitando uma multiplicidade de uso, despertando a curiosidade e motivação por algo novo.

Essa nova dinâmica interacional modifica as práticas textuais e de leitura, e transformam o modo de comunicação e de relações sociais, desde a educação infantil, com suportes virtuais que influenciam a interatividade e hipertextualidade na tela do computador de forma lúdica e possibilitam a construção de significados.

A literatura infantil em suporte digital promove mecanismos que favorecem o desenvolvimento de forma prazerosa e significativa. As mudanças provocadas pela revolução digital provocaram a migração da literatura infantil para o ciberespaço. O gesto lúdico leva a criança a construir um mundo de imaginação e faz de conta, propício à formação de imagens, à criação de soluções e avanços nos processos de significação, em diferentes formas de relação do sujeito com o objeto, ampliando seu desenvolvimento e transformação nos processos educativos.

A ciberpoesia, considerada uma poesia contemporânea, abrange configurações e relações de sentido para a criança, que associa cores, movimentos, imagens e sons às palavras, ampliando sua capacidade de interação e novos saberes de forma que a experiência literária possa ser significativa para criança. A poesia digital dialoga com o desenvolvimento da imaginação, da expressão e da sensibilidade, visto como brincadeira, um jogo de palavras, uma prática reflexiva que produz percepções de inúmeros aspectos, tais como, sonoros, movimentos e cores, além das relações culturais e afetivas envolvidas.

4. A POESIA DIGITAL DE SÉRGIO CAPPARELLI: UMA ANÁLISE DA CONTRUÇÃO DA CIBERPOESIA NOS PROCESSOS DE LETRAMENTO

A ciberpoesia favorece a imaginação, através do contato com a imagem, cor, som e movimento, promovendo o desenvolvimento de leitor crítico e participativo, desde a educação infantil, ampliando a visão de mundo, por meio da literatura. A literatura digital abre múltiplas possibilidades de interpretações e vivências pela criança, com maneiras diferentes de ler e intervir sobre a palavra dada na tela do computador. Assim, a ciberpoesia, abarca processos educativos e interativos, com nova forma de expressão poética, com compreensão de diferentes significados.

Tais, processos interativos e criativos veiculados à poesia apresentam-se em contexto multifacetado da cultura digital, em conexão entre atividades sociais, interação, comunicação e tecnologias digitais, com características, multimodais, em que imagens e sons se constroem simultaneamente como nova forma de fazer a literatura.

A literatura, como manifestação de arte e realidade, dialoga com as transformações tecnológicas, com adaptações às plataformas de leitura e novos gêneros digitais. O site de Sérgio Capparelli e a página Ciber&Poemas apresentam a leitura interativa por meio de ciberpoemas, poesia visual e produção de poesia na web, com destaque para a literatura infantil e a produção poética do autor direcionada ao público infantil e juvenil, com novas maneiras de ler mobilizadas pelo suporte. A pluralidade de elementos encontrados na literatura digital remete a experimentações para integrar a criança ao texto, trazendo-a para o poema, em vários momentos como co-participante da sua própria leitura.

A literatura digital produzida por Sérgio Capparelli, integra linguagens aos programas de computador. A poesia digital, com aproximação à poesia concreta ou visual, apresenta elementos, que proporciona a semiose e outros signos simultaneamente, presentes na poesia virtual.

Sérgio Capparelli é um autor de literatura infantil e juvenil, jornalista e professor. Ele nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, em 1947. Na década de 1970, residiu em Porto Alegre, onde estudou Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e já no final da mesma década, ganhou destaque literário brasileiro com a publicação do seu primeiro livro infanto-juvenil, a narrativa. *Os meninos da rua da*

praia. Em 1983, recebeu o Prêmio Jabuti em ciências humanas pelo ensaio *Televisão e Capitalismo no Brasil*. Sua carreira consolidou-se no decorrer da década de 1980, com prestígio a diversos prêmios literários, como, o Selo de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Na década de 1990, Sérgio Capparelli foi reconhecido pelas obras literárias para crianças, e sua poesia tornou-se cada vez mais autoral, criativa e inovadora, emergindo seu gênero poético. O autor se destacou pela produção no ciberespaço com seu *site*, www.capparelli.com.br, que explora recursos hipertextuais. O site de Capparelli teve como origem o livro *Poesia Visual*, publicado no ano de 2000, pela editora Global, de São Paulo, e é o mais extenso no meio digital.

Em *ciberpoemas*, o gênero literário digital, se apresenta como nova maneira de ler poesia, numa perspectiva arquitetônica verbal e visual, característico ao ambiente virtual, que exprime o desenvolvimento tecnológico, amplo de significações e práticas sociais disponíveis a qualquer tempo e espaço. Nesse ambiente, o leitor encontra links distintos. À direita da tela do computador, na parte superior é possível acessar o *link* com as informações da biografia dos autores. Na parte inferior, aparece o *link* com informações sobre o livro impresso *Poesia Visual*, assimilando à propaganda livreira por meio do ambiente virtual.

Ainda, passando o mouse na palavra *ciberpoema*, abre-se uma caixa de texto, com explicações, sobre a criação dos *ciberpoemas*, e questionamentos da autoria dos textos. A palavra *leitor* aparece entre aspas, sugerindo que o leitor, também se posicione como “autor interativo”.

Na parte esquerda da tela do computador, o leitor encontra os links “Ciberpoemas”, “Poesia Visual” e “Brincando na Web”, que apresentam *hiperlinks* para acesso a endereços eletrônicos, com *sites* de *ciberpoemas* e de poesias, divididos por países e por poetas.

Em “poemas visuais”, o leitor tem acesso a doze poemas, divididos em quatro grupos: Navio, Chá, Van Gogh e Babel; Cheio, Vazio, Eu/Tu e Xadrez; Zigue-Zague, Primavera, Gato e Flechas, os quais possibilitam duas maneiras de leitura: ler os poemas na tela do computador, de forma tradicional, como o texto impresso ou de forma dinâmica, dando vida e movimento ao poema. O comando dado, ao leitor pelo uso da lupa permite aumentar ou diminuir o poema, ou ainda, o tamanho das letras, conforme, o interesse do leitor. Tais habilidades de leitura permitem ao leitor

navegador interatividade entre leitor e texto, com escolha de leitura de forma autônoma.



FONTE: ciberpoesia.com.br. Disponível em: <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em 13 maio 2018.

Os primeiros ciberpoemas, “chá” e “xadrez”, se mostram bastante interativos, com flechas que apontam para os mesmos ciberpoemas. A interação nesses dois poemas possibilita novas formas de produzir sentido. Nessa proposta, a poesia se torna temática e interativa, criando com o leitor uma brincadeira ou jogo, a cada texto, tornando possível o dinamismo das imagens, sons, cores, capaz de gerar inúmeras possibilidades de leitura.



FONTE: ciberpoesia.com.br. Disponível em: <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em 13 maio 2018.

Em "ciberpoemas", a relação de hipertexto e multimídias permite a interatividade, transformando o leitor em coparticipante do poema, numa construção, a partir de *hiperlinks* e integração com as diferentes linguagens que o poema possibilita.

No ciberpoema "chá" o leitor é convidado a participar de maneira lúdica, no preparo do seu próprio "chá", com ingredientes simbólicos que estão à sua disposição, como o saquinho de chá, xícara, bule e líquido, que representa a água, por letras que criam a parte verbal do poema, ampliando outros aspectos, conforme a interação do leitor navegador com o poema. Ainda, é visível imagens de estrelas, corações coloridos, estrelas e um porta-retrato com a foto de um casal abraçados.

Nesse meio, o poema apresenta diversas semioses. Além do verbal, os elementos visuais, sonoros e hipertextuais possibilitam letramentos, ampliam os usos leitura e escrita, antes compreendida apenas por meio impresso. Conforme Kleiman (2004, p.19), "podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". Nesse sentido, o letramento abarca a tecnologia e contextos, nos quais a criança está inserida desde a educação infantil, a partir de práticas de letramento realizadas na tela do computador, com novas formas que estabelecem o processo de leitura e escrita.

Nessa interação, o leitor utiliza elementos necessários para o preparo do chá: bule, colher, xícara e o saquinho de mate, e quando o leitor já estiver completado o seu chá, clica em "pronto", e, se esqueceu de algum ingrediente, será avisado para concluir. Após a colherzinha mover-se na tela e mexer o chá, surgem surpresas como sons e letras que saem pelo bico do bule. Através da fumaça que sai da xícara, surge a escrita do poema, e essa fumaça surpreende o leitor com cores, movimentos, forma e cores.

Os elementos, articulam a imaginação e sentidos da criança, sendo ela, capaz de se reconhecer e viver novas descobertas, experiências e emoções, expressando melhor sua compreensão sobre a linguagem poética. Ainda, o poema atribui novas

interpretações significativas no processo de ensino e aprendizagem, de maneira divertida no cotidiano infantil, situando a criança como coautora, no exercício de liberdade e criação, como permite o ciberpoema e suas relações verbosensorial observadas pelas imagens e interatividade.

Algumas imagens inseridas ao contexto do ciberpoema, como a foto de um casal de namorados, estrelas e corações, remetem às características do texto poético, recordando sentimentos ligados a fantasias do cotidiano, adicionados aos elementos: casal (amor), estrela (sonhos) e corações (união), que conduzem o leitor/navegador à apreciação estética do poema.

Quando o leitor navegador passa o cursor sobre a foto dos namorados, o som de um beijo estalado é acionado. As estrelas acionam um som metálico, os corações simulam os batimentos cardíacos, e o bule movimenta o som da louça. Tais, recursos sonoros se efetivam, por meio da interatividade com o leitor navegando no ciberpoema.

A construção e criação de sentidos ocorrem, por parte da criança, por meio da interação com a poesia, evidenciando a dimensão no hipertexto, no uso de palavras, imagens e sons, conectados em rede. A criança se faz proficiente autônoma na leitura, ao reconhecer que “este chá”, não é comum, é um chá de amor, poético, que desenvolve a ideia do amor, através dos ingredientes incomuns, como as estrelas, fotos de um casal, coração, e outros elementos, criando manifestações da emoção, marcados pela sonoridade e musicalidade poemáticas.

Ao final da leitura, o leitor é surpreendido pelos aplausos da máquina que facilita, pelo modo de surgir um novo poema com ele, sendo o co-autor do poema. Portanto, o "ciberpoema" permite a interatividade do leitor ativo no processo de leitura e de criação de novos poemas, numa proposta de arte digital, ao incorporar recursos interativos, hipertextuais e midiáticos, favorecendo a ampliação de conhecimentos sobre poesia.

O texto poético em meio eletrônico possibilita a emancipação da leitura para a criança, de forma fascinante, por sua capacidade de ativar memórias e criar novas experiências, imaginação, criatividade, assim como ampliar a linguagem e conhecimentos advindos de práticas literárias.

As estratégias de leitura, no meio digital, estabelecem uma ação imediata da criança, apropriação e compreensão dos poemas, que mobilizam emoções e

sentimentos, através da fantasia e do potencial de desenvolvimento do imaginário infantil, uma relação lógica de jogo, de brincadeira, o que representa um desafio para a criança, na interação em que se faz com o texto em movimento.

A poesia digital, como objeto cultural contemporâneo e interativo na web, abrange a visualidade, o som, o movimento e o hipertexto como elementos significativos. O texto poético, antes apresentado somente pela materialidade verbal, tem sua relação com as novas tecnologias, propiciando práticas de letramento e multiletramento, na construção e relação entre o verbal e outros elementos, visuais, sonoros, cinéticos e hipertextuais configurados na tela do computador conectado à *internet*.

Assim, na tela do computador, a criança se permite navegar livremente, ao alcance da dimensão que desejar em seu processo de leitura, pois, é possível acionar *links*, para compor inúmeras formas de leitura, por lugares, onde a sua imaginação possa alcançar, com reinvenções e novas experiências, aproximando cada vez mais da literatura disposta no ambiente digital.

Nesse sentido, as mídias digitais ampliam a capacidade de leitura simultaneamente, através das imagens, sons, ícones e letras, onde, a criança é capaz de estabelecer relações mais complexas ao processo da cultura do escrito, além, de estabelecer mudanças de comportamento benéficas à aprendizagem e oportunizar experiências que estimulam o gosto pela leitura desde a educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Tecnologias Digitais estão presentes em nossas vidas, com avanços que necessitam de novas competências, novas habilidades para a apropriação da leitura e escrita desde a Educação Infantil, a partir das práticas sociais no que se referem ao letramento e aos multiletramentos.

A escola deve ser, além do contexto social da criança, um ambiente favorável para o processo de ensino e aprendizagem, abrangendo também o letramento digital com diversos gêneros textuais para as práticas pedagógicas, com atividades planejadas intencionalmente pelo professor, visando à autonomia, criticidade e cidadania.

Na educação infantil a criança tem oportunidade de vivenciar e ampliar o processo de leitura individual ou coletiva, com uso de suportes, textos, imagens, sons, movimentos que se colocam de diferentes maneiras para serem lidos e apreciados, provocando à cada criança características próprias de leitura e enriquecendo seus saberes culturais.

Nesse sentido, o educador deve articular o processo de leitura e escrita da criança, com saberes e conhecimentos prévios de cada uma, a fim de propiciar a aquisição do letramento e multiletramento para a valorização da alfabetização, além do código convencional, com habilidades nas diferentes produções de sentido e interpretações frente ao mundo letrado.

Desta maneira, o site de Sérgio Capparelli propicia ao professor abordar diferentes maneiras de ensinar, de modo interativo que aproxima a criança do processo de leitura, tornando cada etapa um momento de criação de significados dos elementos que coincidem com o universo infantil, com liberdade de criação e ludicidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam ; KRAMER, Sonia. **Alfabetização na pré – escola: exigência ou necessidade?** Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1985. Disponível em www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/680.pdf. Acesso em: 28 de março de 2018.

ANTONIO, J. Luiz. **Tecno-arte-poesia no Brasil**. O Eixo e a Roda v. 20, nº 2. Belo Horizonte: UFMG, 2011. (p. 109 - 129)

ASSOLINI, Filomena E.; TFOUNI, Leda V. **Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura**. Revista Paidéia. vol. 9 n. 17. Ribeirão Preto. Dez. de 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103- Acesso em: 28 de março de 2018.

AZEVEDO, Wilton. **Escritura em expansão: A não Diacronia da Poesia Digital**. In: CORRÊA, Almir Aquino (Org.). Ciberespaço: mistificação e paranoia. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008. p. 97-105.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Tempo para viver o cotidiano. **Revista Pátio**. Porto Alegre, nº32, p.8-11, 2012.

BARTON, David, LEE, Carmen. **Linguagem online, textos e práticas digitais**. Edição Brasileira, 2015.

CAPPARELLI, Sérgio. **Ciberpoesia**. Disponível em: <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em 13 de maio de 2018

CAPPARELLI, Sérgio. **Poesia Digital**. Disponível em: <http://www.capparelli.com.br/>. Acesso em 13 de maio de 2018

CARVALHO, Diógenes. **Literatura infanto-juvenil: diálogos entre a cultura impressa e a cibercultura**, 2010.

GRUSSZYNSKI, Ana Cláudia; CAPPARELLI, Sérgio. **Site Ciber & Poesia**. <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em 10 de maio de 2018.

FARIAS, I. R. **Letramento e Linguagem: reflexões a partir da semiótica francesa para uma prática de ensino**. In: MATTE, Ana C. F. (org.) Linguagem, Texto, Discurso: entre a reflexão e a prática. (Vol. II). Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2007. p.85-103. GOODMAN, Yetta.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: ____ Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1ª. ed. 1995, 7ª ed.2004.

KLEIMAN, Angela B. (Org). **Os significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2ª Ed.Campinas,2012: Mercado de Letras.

KLEIMAN, Angela B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar.** Perspectiva, Florianópolis, v.28, n. 2, 375-400, jul/dez. 2010. Disponível em: [http://periodicos.ufsc.br v. 28, n. 2 \(2010\).](http://periodicos.ufsc.br v. 28, n. 2 (2010).) Acesso em 12 abril 2018.

LEVY, P. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos.** Campinas/SP:Mercado das Letras,2001. MELLO, Maria Cristina de; RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral (org). **Letramento:** significados e tendências. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MOURÃO, José Augusto. **A criação assistida por computador.** 2001. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 13 maio 2018.

PRENSKY Marc. **Nativos Digitais,imigrantes** Digitais. Disponível em https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrante_sdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf. Acesso em 17 abr.2018.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL,

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA,Lucia. **Para compreender a ciberliteratura.** Texto Digital v.8, nº2. Florianópolis 2012

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SCARPA, Regina. **Alfabetizar na Educação Infantil. Pode?** Revista Nova Escola. Ed. 189. Fev. 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacaoinfantil/4-a-6-anos/alfabetizar-educacao-infantil-pode-422868.shtml> Acesso em:

Acesso em 17 abr.2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto,2004

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 2ª Edição. Belo Horizonte: autêntica,1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: autêntica, 2000.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81,2002.

SOARES, Magda. **Oralidade, alfabetização e letramento**. Revista Pátio Educação Infantil –Ano VII-Nº20. Jul/Out.2009. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html> Acesso em: 12 de abril de 2018.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

TOLEDO, Heloisa Maria dos Santos. **A Cultura da Mídia**. 2003. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/172/169> Acesso em: 02 de junho de 2018.